

CENTENÁRIO

1882.

RS

# LAVRAS DO SUL

*Para o seu Pedro*



PEPITA DO RIO GRANDE

# PARABÉNS LAVRENSES!

PRETENDEMOS CONVIVER  
COM VOCÊS NOS  
PRÓXIMOS 100 ANOS

UMA EMPRESA GAÚCHA PARTICIPANDO  
DO RELUZENTE CENTENÁRIO  
DA PEPITA DO RIO GRANDE.



COMPANHIA RIOGRANDENSE DE MINERAÇÃO

Divisão Lavras do Sul - Mina Volta Grande

# MENSAGEM

A nossa geração está cumprindo um grande compromisso.

Coube-nos assinalar este século de nossa terra. Hoje, a nossa gente desbrava uma nova conquista.

Implantar esta comunidade foi um ato decisivo. Mantê-la foi uma árdua tarefa de nossos maiores.

É o legado que recebemos. E temos a missão de fortalecê-la para nossos filhos.

A honra deste momento é uma distinção e um compromisso.

Distinguidos por vivermos este período centenário e comprometidos em engrandecer e desenvolver nossa comunidade.

Nossos maiores fizeram nossa história. Cabe-nos agora, fundamentar este presente para o futuro.

Tão importante quanto explorar o nosso solo, é desenvolver nossa capacidade. Esta é, verdadeiramente, nossa maior riqueza. A pessoa.

E para valorizar o homem, em sua plenitude, é que trabalhamos coletivamente.

Hoje existe espírito comunitário, em razão de uma proposta que oportuniza uma possibilidade concreta e não apenas a de um sonho.

Nossa história reúne pessoas, fatos e momentos altamente significativos. Mas no presente, ao reverenciá-los, se dimensiona a uma necessidade maior.

Não podemos ignorar que seremos parte de nossa história, e cobrados por nossos filhos sobre suas possibilidades, ao assumirem os encargos que lhes serão destinados.

Consciente desta realidade e do compromisso deste momento, nossa geração cumpre sua missão.

E nesta peça sintetizamos, num rápido registro, uma realidade efetiva deste trabalho e do amor de nossa gente pela nossa terra centenária, a orgulhosa e altaneira "pepita do Rio Grande".

*Stalo Bayard Fortes*  
Prefeito Municipal

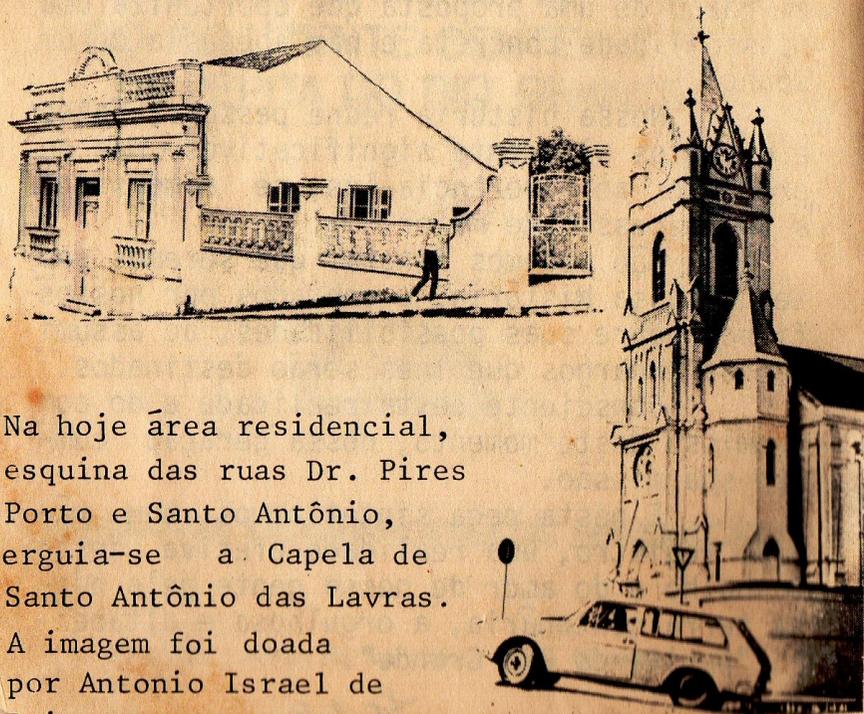
# SINOPSE HISTÓRICA

Ao final do século XVIII o trabalho dos bandeirantes Simões Pires e Brito Peixoto cada vez mais incursionava às barrancas do Rio Camaquã. É a primeira notícia que se tem da busca do ouro, que sempre esteve presente na história de Lavras do Sul. Estes informes partiam dos índios habitantes da região e que chegavam a Rio Pardo, a quem pertencia a região das possíveis jazidas.

Lavras, denominação natural em virtude das características da sua formação, passou a atrair portugueses e espanhóis. Nos primeiros vinte anos do século se instalaram os primeiros engenheiros, advindo os primeiros núcleos, sempre dentro dos objetivos de exploração do sub-solo.

Em 25 de outubro de 1831 o núcleo, já significativo, desmembra-se de Rio Pardo para integrar-se ao território de Caçapava do Sul.

Continuavam os trabalhos de mineração, cresciam as esperanças nos campos e começam as notícias do engajamento das convicções religiosas, surgindo o primeiro templo, em 1846.



Na hoje área residencial, esquina das ruas Dr. Pires Porto e Santo Antônio, erguia-se a Capela de Santo Antônio das Lavras. A imagem foi doada por Antonio Israel de Paiva, e o terreno,

pelo Cap. José Antonio de Figueiredo, do que se deduz o porquê do santo hoje padroeiro do município.

Marcante na época, o templo religioso passou a ser o centro de gravitação, pois além das religiosas, as atividades políticas do lugar ocorriam em seu interior.

O ouro de aluvião, extraído do cascalho, em grande escala, impulsiona o comércio com o garimpeiro rudimentar servindo de precursor do desenvolvimento.

Pequenas construções de torrão e capim santa fê, situavam-se às margens de um dos braços do Camaquã às encostas da Serra dos Batovis.

O português Antonio Lobo e o aventureiro espanhol Luciano Uriarte providenciam as primeiras casas de alvenaria, iniciando, na hoje esquina da rua Pires Porto e Travessa João Pessoa, o núcleo residencial. Outra construção da época foi em terrenos que hoje pertencem ao Clube Operário 1º de Maio.

Na metade do século surge a necessidade de uma administração para o povoado Santo Antônio das Lavras. A diversificação dos estrangeiros na operação de garimpo causa desordens, porquanto aventureiros das galês portuguesas e espanholas, eram enviados por seus governos às "selvas americanas", visando aliviar as suas prisões.

É formada então uma junta governativa que reuniu os três poderes, Executivo, Legislativo e Judiciário. As leis eram pesadas e as punições para desordeiros iam desde o esquartejamento dos assassinos reincidentes ao uso de troncos e correntes para punir os maus feitos.

Em 1950 instala-se a Primeira Câmara, ilegalmente constituída mas rigorosamente obedecida. Era uma trindade que representava a ordem constitucional de então. A Freguesia de Santo Antônio das Lavras era dirigida por um Intendente, a quem cabia a superintendência dos negócios públicos, um Juiz de Paz, que legalizava os atos públicos e um Delegado de Polícia, a quem correspondia a ordem pública.

Os atos civis e religiosos tinham como centro a pequena capela, já aí denominada de Império. A população aumentava e foi então requeri

da uma capela maior. José Antonio de Figueiredo, doou o terreno, o vigário José Luis do Valle, motivou os fiéis e a obra só foi prejudicada com o advento da Guerra do Paraguai. Nessa obra, que para a época era de vulto, toda a população ajudou. Um dos registros é de Licínio Cardoso que atuou como servente de pedreiro, vindo a se destacar depois dentro e fora do país, pela sua invulgar inteligência.



Encerrada a Guerra do Paraguai, a mineração toma grande impulso com a chegada de uma companhia inglesa (Gold Mining Company) formada de capital privado. O povoado experimentou grande progresso, destacando-se a direção da referida empresa, exercida pelo engenheiro de minas William Chalmer, que trouxe junto consigo grande número de artífices (pedreiros, carpinteiros, paideiros, etc.).

A sede da Gold Mining, construída em 1872 ainda existe, mesmo mutilada pelo tempo, mas significa um marco histórico ao áureo povoado que na época experimentou franco progresso.

As paredes do engenho, destinado a trituração do minério, ainda existem a margem do arroio que passa pela cidade. A obra não foi concluída em vista do fracasso na construção da barragem que deveria movimentar a turbina do engenho. Essa barragem foi duas vezes destruída pela força das enchentes. A represa hoje tem a denominação de paredão e regula as águas, para, entre outras vantagens, armazenar água para o abas-

tecimento da cidade e praia do camping.

Em 1882, no dia 9 de maio, a Freguesia de Santo Antônio das Lavras emancipa-se de Caçapava do Sul. O desenvolvimento e autonomia para gerir seus próprios negócios, impuseram a independência, passando à categoria de Vila, estabelecendo-se então, a sua administração, como vila autônoma, graças a Lei Provincial nº 1364.

O primeiro Intendente tomou posse menos de um ano depois e foi Joaquim Bernabé Isaías Soares de Freitas. Este administrador foi empossado pela primeira Câmara Municipal cujo presidente foi Erculano Guilherme Medeiros.

A medida que a vila crescia, melhorava o desempenho da extração do ouro. Vários nomes aí se destacam. Os irmãos Antonio e Vicente Cardoso; o espanhol Francisco Lopes; o francês Paulo Talhouarne, todos trabalharam com afinco, registrando-se centenas de quilos de ouro, aí já com proveito do governo central do Império que percentualmente participava dos lucros.

Nos primeiros anos do século XX, portanto já nos anos 1.900, é a vez dos belgas instalarem equipamento sofisticados e engenheiros especializados. Esta era durou pouco mais de dez anos, extinguindo-se a medida que recursos eram esparsos e técnica insuficiente. A primeira guerra mundial contribuiu para arrefecer os ânimos de novas buscas.

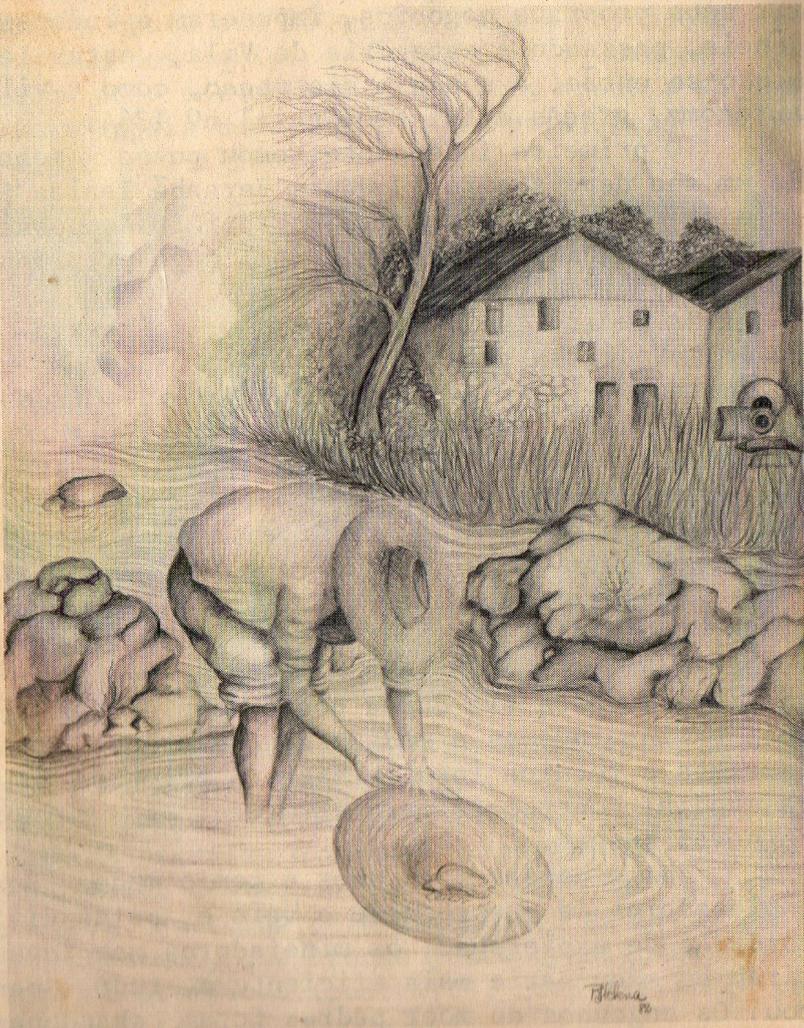
Com o passar dos anos e com o medo dos exploradores de que secasse o veio e, pelas dificuldades de exploração, os mineradores não investiram em maquinária mais eficiente e, tudo parou. Os engenhos de moer pedras foram abandonados ou vendidos como ferro velho.

Santo Antônio das Lavras inclina-se para outro setor que respondesse por suas necessidades econômicas.

Surge a agricultura incipiente, nascendo o cultivo de vários cereais. Ultrapassada a fase da recessão, quando chegava a libertação dos escravos, os grandes latifundiários voltam-se também para a pecuária. Com isso a vila ia se transformando economicamente.

A 31 de março de 1933, pelo Decreto nº 7.199, a sede do município foi elevada a cidade, aí com a denominação atual de Lavras do Sul. ■

# O OURO EM LAVRAS DO SUL



## História

No fim do século XVIII já havia garimpagem na região. A tradição oral, sem que se tenha algum documento que comprove, conta que nos primórdios da mineração foi descoberta uma grande pepita de ouro com o formato da imagem de Santo Antônio, num remanso do arroio Camaquã, que hoje banha a cidade. Por essa razão aquela garimpagem recebeu o nome de Santo Antônio das Lavras ficando como padroeiro da localidade o milagroso santo.

O termo "Lavras" significa remoção da terra a procura de minérios ou pedras preciosas, daí a localidade ter recebido esse nome pelos serviços de mineração ali desenvolvidos.

A área municipal, outrora, situara-se dentro de extensa superfície da Estância de São Miguel, a maior das reduções jesuíticas, em cujos campos se alastravam as "vaqueiras" do Sul. Desta fase remota, há o testemunho precioso do Curral de Pedra, na sucessão de Belmiro Gutierrez, onde segundo o Pe. Rambo, caberiam mais de dez mil rezes.

## O POVOADO

Com o ouro, ou por causa dele, chegaram patrícios de outras regiões brasileiras, mineiros, mascates e comerciantes que ao lado de alguns estrangeiros, estruturaram inconscientemente um povoado com suas habitações rústicas improvisadas, eis que o importante era o garimpo e a alimentação da esperança de ficarem ricos, extraíndo ouro.

Sabe-se que, com a chegada dos primeiros garimpeiros mais previdentes e desejosos de es-



truturação, foi designado um local mais apropriado para a instalação do povoado. Mas os garimpeiros, de um modo geral, preferiram continuar erguendo suas moradas perto de onde desenvolviam

as atividades de solo, ou seja, margeando o arroyo e as sangas.

Com esta instalação acomodatória, levando em conta quase que exclusivamente a atividade econômica do garimpo, delineou-se o crescimento intempestivo da Vila de Santo Antônio das Lavras, sobre os corcovos dos cerros e das canhadas.

### A EXPLORAÇÃO

Garimpagem ou garimpo significa a atividade de remoção de terra a procura de ouro de aluvião que é aquele desprendido dos veios auríferos pelas águas e que se deposita com a terra e cascalho nas margens das sangas e arroyos.

Mesmo com o advento das companhias Belga e Inglesa, continuou a existir a garimpagem extensiva. Tal fato verificou-se tendo em vista que os garimpeiros, dedicados auríferos das san-



gas, provenientes do erosionamento de filões superficiais, não interferiram nas atividades das empresas preocupadas na exploração de filões virgens, guardados no sub-solo.

### A EVOLUÇÃO

A medida que a garimpagem assegurava uma produção crescente com imprevisíveis perspectivas, evidentemente preparava-se a instalação de um método de produção que tornasse economicamente mais interessante a mineração no município. Começava-se a pensar nos veios virgens que a terra devia guardar.

Nesse período surgiram os monjolos. Eram máquinas rudimentares que consistiam numa grande travessa com um recipiente volumoso numa das

extremidades e na outra uma espécie de pilão forrado com uma chapa de ferro. Pela movimentação de uma roda d'água, esta enchia o recipiente fazendo-o descer, enquanto a outra extremidade subia. Um dispositivo especial, no momento em que o recipiente se esvaziava, fazia a extremidade forrada de ferro cair sobre o minério, triturando-o. A corrente líquida, passando pelas calhas coletoras ocasionava a deposição do ouro, de onde era então retirado.

Este equipamento, além de outros, era usado pelas companhias estrangeiras instaladas, cujo trabalho durou aproximadamente dez anos.

Esta fase terminou por volta de 1907 sem que se soubesse de qualquer relatório que dissesse a quantidade de minério extraído.

Anotações das declarações do saudoso "Seu Bidinho", contam que entre 1.935 e 1.950, em suas terras, uma tonelada de ouro foi extraída pela firma de Pedro Matta que reativou as velhas instalações já existentes e que datavam do início do século. Esta produção, ainda não era a



adequada, mas as instalações rudimentares e pouca profundidade das explorações contribuíram para que os números não fossem mais expressivos.

O velho estudioso de geologia e mineralogia de Lavras do Sul, Edison Chiappetta (Seu Bidinho - já falecido) foi sempre um apologista da riqueza de nosso solo lavrense. Na década 1.950, ele afirmava a necessidade de pesquisas sérias e com técnica adequada. Arrefecido o ânimo dos exploradores e estagnados os trabalhos de pesquisa se passaram alguns anos.

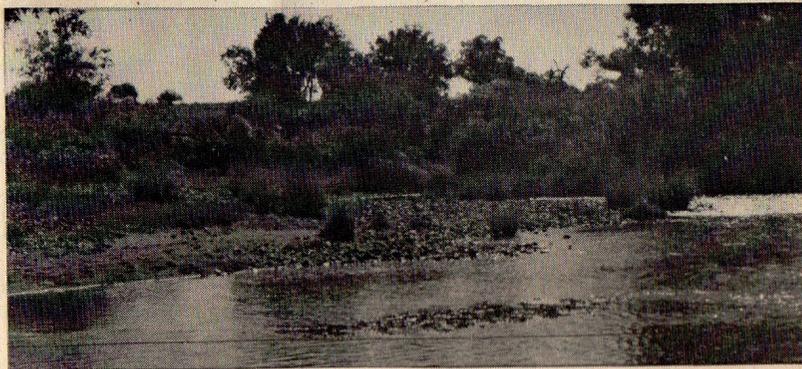
Hoje, no entanto, se comprovam aquelas afirmações, bastando se verificar a operacionalidade da CPRM e CRM, atuando com sucesso no setor.

## INVESTIMENTO

O Setor Mineral baseia-se na procura e produção de recursos naturais não renováveis. Diferente dos outros ramos econômicos na medida em que as somas de capital envolvido como investimento, requerem amplos prazos de retorno bem como elevado nível de risco. Depende do desenvolvimento integrado e equilibrado de quatro fases, quais sejam, a prospecção, a pesquisa, a lavra e o beneficiamento.

A prospecção compreende a atividade inicial da procura de novas reservas, exigindo o menor emprego de capital, porém a maior taxa de risco. Uma vez descoberta uma ocorrência mineral promissora, é iniciada a fase de pesquisa onde se visa a quantificação da reserva mineral e a caracterização do minério. Esta etapa exige uma aplicação maior de capital, porém de risco reduzido.

Ficando estabelecida a economicidade da extração da substância mineral, pode-se passar à lavra. Esta é a fase que exige os maiores investimentos, sejam em equipamentos, sejam em trabalhos de preparação e infraestrutura. É nesta etapa que se extrai a substância mineral. Conforme as características do minério extraído, este ain



da deve passar por uma etapa de beneficiamento antes de se tornar um produto vendável.

## CONTRATOS

O Setor Mineral do Rio Grande do Sul tem como representante maior a nível estatal, a Companhia Riograndense de Mineração - CRM, empresa de economia mista, cujos objetivos máximos são desenvolver as quatro etapas acima citadas, regionalmente.

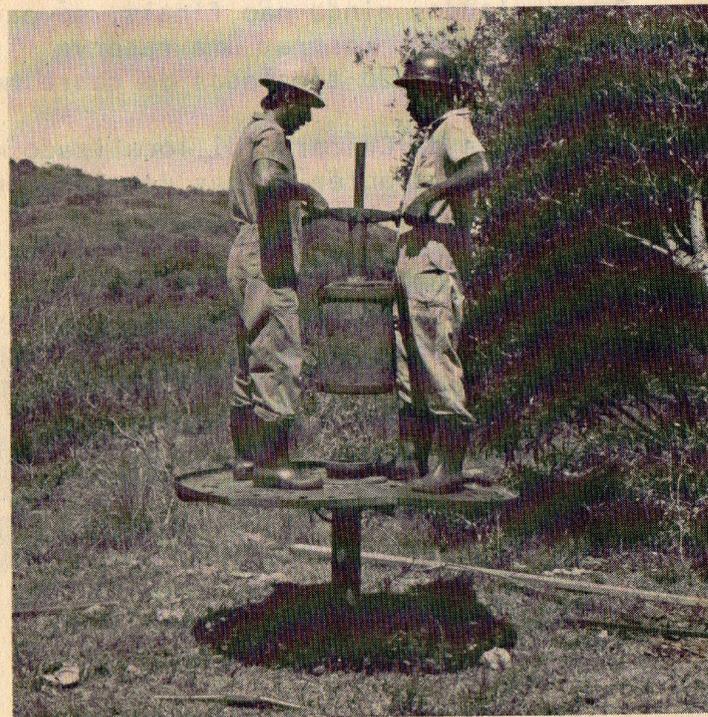
Só, para termos idéia da importância no contexto mineral brasileiro, desta empresa, diga-se que hoje representa a primeira mineradora de carvão energético no País.

Assim, o Estado do Rio Grande do Sul, através da CRM, sempre atento ao desenvolvimento das potencialidades da terra gaúcha, assinou em 1.973, acordo para pesquisar minerais metálicos em Lavras do Sul, com o Sr. João Ricardo de Souza, lavrense que era detentor sobre mineração de cobre e chumbo em suas propriedades.

Essas propriedades, em número de duas, uma a SE da sede municipal com 1100 ha, chamada Volta Grande, e uma a NW, com 1742 ha, chamada Fazenda da Chácara.

## A PROSPECÇÃO

Utilizou a CRM os mais sofisticados métodos de pesquisa para avaliação do potencial mineiro das áreas. Assim, o primeiro passo foi o mapeamento geológico e reamostragem das antigas escavações, como abertura de novos trabalhos.



Em 1976 procedeu-se um trabalho de Prospecção Geofísica utilizando métodos como Magnetometria, Polarização Induzida e Polarização Espontânea.

Os "alvos" apontados pela Geofísica foram avaliados por sondagens rotativas a diamante, totalizando 11.000 m de perfuração.

Em Volta Grande, em trabalhos de abertura de poços e sondagem tipo Banka, pesquisou-se os aluviões ao longo do arroio Camaquã de Lavras.

Na Fazenda da Chácara, a Prospecção Geoquímica foi a ferramenta utilizada para localização de novos jazimentos.

Os investimentos nestas fases, chegam, hoje, com valores corrigidos monetariamente, a 80 milhões de cruzeiros, compreendendo, aproximadamente a 70% para sondagens, 10% para análises químicas para Au, Cu, Pb, Zn, Mo, Ag, 5% para geofísica, 5% para desenho, cartografia e topografia, 7% para geologia de campo e 3% para administração do projeto.

#### OS RESULTADOS

Os resultados ainda não finais, só para a área de Volta Grande, mostram uma reserva de 6871 kg de ouro e 47000 toneladas de cobre metálico.

Na Fazenda da Chácara foi localizado minério de excelentes características de jazimento, com ouro, cobre e molibdênio, o qual ainda não está totalmente pesquisado e com reservas calculadas.

Quanto a economicidade destas reservas, deve-se salientar apenas o elevado valor do metal ouro, extremamente favorável a empreendimentos mineiros, alcançando, atualmente, o valor de Cr\$ 2.100,00 por grama.

Os teores dos metais são altamente satisfatórios, sendo o do ouro em filões na rocha 6 g/t e 0,3 g/m<sup>3</sup> nos aluviões, sabendo-se que hoje, internacionalmente, se exploram jazidas de ouro em filões com até 1 g/t e, em aluviões, com 50 mg/m<sup>3</sup>.

A economicidade, então, da nossa jazida em Lavras do Sul, aumenta com o cobre associado.

#### O PROJETO

Desenvolvido por técnicos da própria CRM, desenvolveu-se um projeto de lavra de minério de ouro, com os objetivos bem determinados pela sua Diretoria, para, além de dar início a exploração do rico sub-solo da região de Lavras do Sul, obter os recursos necessários para a continuidade da Pesquisa Mineral na região.

Este projeto visa o aproveitamento da capa superficial do minério, oxidado, com elevados teores, e que, por um prazo de três anos pretende alcançar uma produção de 20 kg/mês.

Está previsto um investimento da ordem de 200 milhões de cruzeiros para a implantação do projeto, em fase de conclusão.

#### A IMPLANTAÇÃO

A Divisão de Lavras do Sul, conta hoje com 43 empregados, sendo quatro de nível superior, devendo a curto prazo ser aumentado para seis.



A sede está localizada no 1º Distrito de Lavras do Sul, a 9 km a SE da cidade, onde a CRM construiu já três prédios para escritório, oficina e laboratório.

O maquinário para lavra está totalmente adquirido, constando de uma escavadeira 1 j<sup>3</sup>, pá-carregadeira 1,75 j<sup>3</sup>, trator sobre esteiras e dois caminhões com capacidade para 6 m<sup>3</sup> cada.

Quanto aos equipamentos de beneficiamento do minério, 90% estão entregues na Mina, sendo os de último prazo de entrega para meados do mês de maio. São britadores, moinhos, jig, mesas vibratórias, peneiras classificadoras e vibratórias, alimentadores de esteiras e de gavetas, hidrociclones e classificadores helicoidais.

Todo este complexo de trabalho de obtenção do metal ouro deverá estar funcionando até o mês de julho de 1982, estando as obras civis em pleno andamento.

### OS BENEFÍCIOS

É a mineração uma atividade germinativa em termos de benefícios indiretos. Assim, hoje, já se sente em Lavras do Sul e região, circulação de dinheiro gerado pela implantação da Mina de Volta Grande, como a compra de materiais diversos no próprio comércio da cidade, até a contratação de construtoras a nível regional, o que daí resulta em maior arrecadação de ICM e maior número de empregos desenvolvidos.

Os benefícios diretos são a própria arrecadação do imposto único sobre minerais além dos empregos à disposição da população local.

Assim, revela-se de extraordinária magnitude o empreendimento da CRM em Lavras do Sul, cidade com elevados recursos minerais, e que, com este ponto de partida dado pela CRM, poderá, no futuro, vê-los aproveitados como é o desejo e a necessidade do próprio Governo Federal.

A escassez mundial dos recursos não renováveis aliado à crescente demanda dos metais pelas necessidades industriais internacionais, nos garantem que Lavras do Sul ainda irá gerar muitas riquezas para o Rio Grande do Sul e para o País.

## BRAZÃO MUNICIPAL

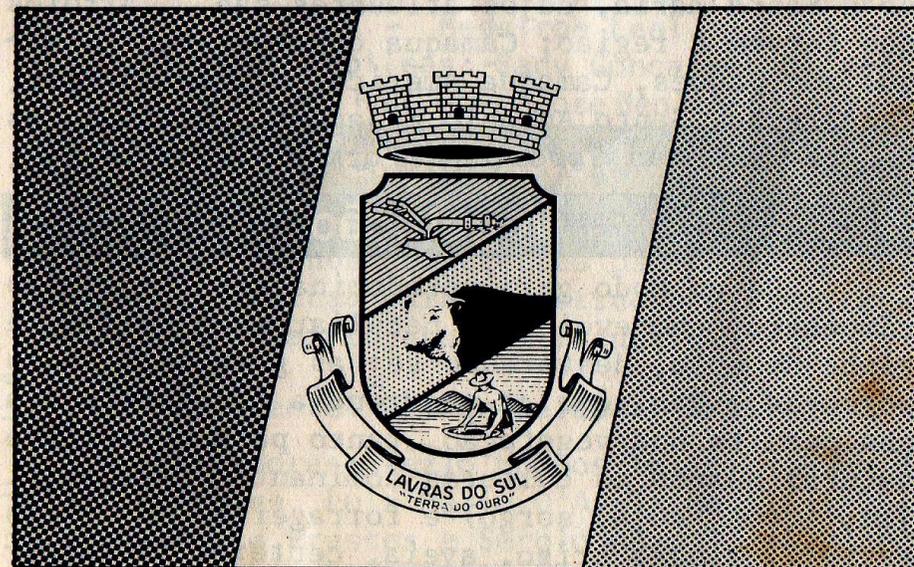
O Braço Municipal, idealizado por Jorge Schwarz, foi aprovado pela Lei nº 1765 de 9 de maio de 1965 durante a gestão do Prefeito Dante Teixeira La Rocca.



## BANDEIRA MUNICIPAL

Até o ano de 1978, o Município de Lavras do Sul ainda não tinha uma bandeira oficial. Naquele ano, porém, o Prefeito Ítalo Bayard La-Rocca Teixeira encaminhou um projeto de lei à Câmara Municipal de Vereadores, criando a bandeira do Município, cujo desenho foi idealizado pelo Sr. Amparo Carvalho, Oficial de Gabinete do Prefeito.

A bandeira foi hasteada pela primeira vez no dia 31 de agosto de 1978, por ocasião da saída do Fogo Simbólico da Pátria, para o Estado, em homenagem a Poty Medeiros, lavrense que se destacou na vida pública nacional e, que ao falecer, era presidente da Liga de Defesa Nacional.



# ESTRUTURA FÍSICO ECOLÓGICA

## Localização

Lavras do Sul, situa-se na Zona da Campanha do Rio Grande do Sul, na micro-região da Serra Sudeste; 300 m acima do nível do mar.

Latitude: 30° 47'.

Longitude: 54° 00' 21" a Oeste de Greenwich.

Limites do Município: Norte- São Gabriel e São Sepê; Sul- Bagé e Dom Pedrito; Leste- Caçapava do Sul; Oeste- Dom Pedrito, São Gabriel e Rosário do Sul.

Tem uma área de 2.680 km<sup>2</sup>. O 1º Distrito, (com a sede) 1.400 km<sup>2</sup>; o 2º Distrito de Ibaré, 1.280 km<sup>2</sup>.

## Relevo

Ondulações pronunciadas e médios planos, destacando-se as Serras do Taboleiro e da Mantiqueira e os Cerros Branco e Formoso. O Distrito Aurífero de Lavras do Sul, tem uma área de 171 km<sup>2</sup>, incluindo a própria cidade.

O ponto mais alto situa-se na Meia Lua.

## Hidrografia

O município é bem servido por cursos de água, que pertencem à Bacia do Camaquã, salientando-se os Rios: Camaquã Grande, Camaquã Chico e Santa Maria, cujos afluentes são arroios que servem a região: Camaquã das Lavras, Camaquã dos Jaques, Camaquã América, Arroio do Meio, Taquarembó, Santo Antonio e Jaguari. E ainda as Lagoas: Meia Lua, Tordilhos e Formosa, entre outras.

## Vegetação

De um modo geral predomina a vegetação campestre, com evoluções peculiares ao relevo e tipos de solo, destacando-se: as gramíneas *Andropogoneae* e *Panicaceae*. A ocorrência dos cursos d'água permite boa vegetação, tanto para o cultivo natural quanto às culturas dominantes (milho, feijão, arroz, soja, sorgo) e forrageiras do ciclo estival. Ainda: trigo, aveia, centeio, forrageiras do ciclo hibernal.

## Clima

Típicamente ameno. Estações bem definidas, chuvas de inverno e secas de verão relativas. Temperatura média anual 20° C, com pronunciadas geadas no médio-inverno. As estações pronunciadas permitem os cultivos de inverno e verão.

## ADMINISTRAÇÃO

Num sucessivo desenrolar, administradores e representantes indicados, conduziram o município até que em 1935 foi eleito Prefeito, João Aragão Bulcão.

Hoje, o Governo Municipal exercido em sua plenitude, pelo Executivo e Legislativo, eleitos, responde pelos negócios da municipalidade, somando para seu desenvolvimento social e econômico, com a atuação de uma comunidade nos diversos segmentos que a integram.

## Executivo

Prefeito: Italo Bayard La Rocca Teixeira

Vice-Prefeito: Jaudens Machado

Departamentos Municipais e seus titulares:

.Administração: Darcy Augusto Nogueira

.Planejamento: Jorge de Freitas Schwarz

.Fazenda: Danilo Souto Teixeira.

.Educação: Adelina Tavares de Carvalho

.Ação Social: Eunice Maria Jardim Marques

.Desenvolvimento Urbano: Maria Beatriz Medeiros Leal

.Obras Públicas: Sady Gonçalves Girard

.Relações Públicas: José Benito Chiappetta

## Legislativo

Cumpra sua finalidade político-administrativa baseando-se nos competentes pareceres de suas Comissões Técnicas para a instrução e tramitação dos respectivos projetos em Plenário.

Presidente: Dilson Delabary (PDS)

Vereadores: Nézio Munhós Teixeira, Adão da Silva Teixeira, Luiz Mário D'Avila Martins (PDS), Olga La Rocca Prestes e Sérgio Adão Paranhos (PMDB), Antonio Tairo Silveira Ribas (PTB).

## Judiciário

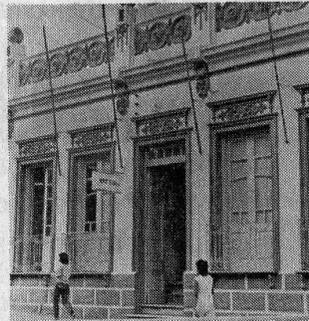
Em 1975, pelo Código de Reorganização Judiciária do Estado, foi estabelecida a Comarca de Lavras do Sul, desmembrando-se de Bagé. Vencido o processo administrativo, assumiu a titularidade da Comarca o Juiz Adjunto, Dr. Wellington Pacheco Barros. Posteriormente o primeiro Juiz de Direito da Comarca foi o Dr. Tiões Gelatti. Atualmente a Comarca é atendida sob regime de substituição, pelo Dr. Henrique Osvaldo Poeta Roenick, titular da Comarca de Caçapava do Sul.

Há ainda, o efetivo desempenho dos cartórios especializados (Judiciário, de Registro Civil e de Imóveis).

## Atualidade Político-Administrativa

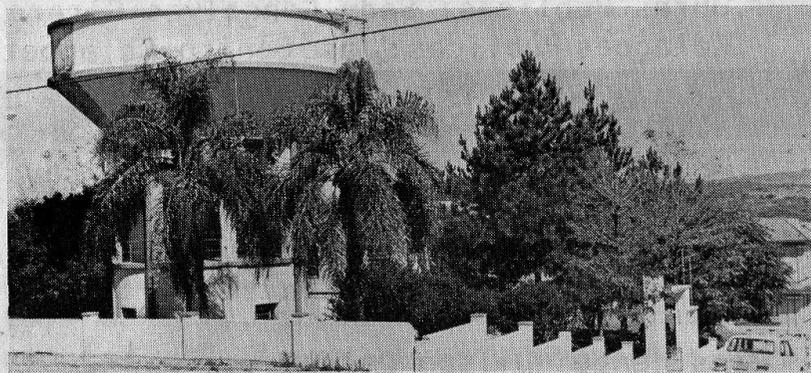
Hoje, atuam pela comunidade, importantes órgãos representativos.

**C R T** - Companhia Riograndense de Telecomunicações com uma central semi-automática atende 300 aparelhos, interligando o Município aos demais centros, via telefonista e com serviço de fonografia. Gerente da CRT Vera Maria Silveira Barbosa.



**E B C T** - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos atende a comunidade com o serviço telegráfico e encaminhamento de correspondência, sob a gerência de Olésio Cunha Acunha.

**C O R S A N** -- Companhia Riograndense de Saneamento é responsável pelo tratamento e fornecimento de água, atendendo mais de 1.200 economias e é seu titular Athaydes Machado.



### LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA

um constante trabalho na promoção da pessoa, sob a orientação da Primeira Dama do Município, Sra. Helena Mafalda Carvalho Teixeira.



**HOSPITAL LAVRAS DO SUL** -- Provedor Orlandi Teixeira Costa e Administrador Honor Teixeira Costa -- com serviço ambulatorial e cirúrgico, mantendo convênios com instituições oficiais e privadas.



**BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL** -- um dos mais antigos estabelecimentos bancários sediados na cidade -- gerenciado por João Batista Carvalho Brum.



**BANCO SULBRASILEIRO** -- acompanha o desenvolvimento do município, tendo na gerência Orlando Paulo da Rosa.

**C E E E** -- Companhia Estadual de Energia Elétrica, titular Paulo Jorge Domingues, responsável pelo fornecimento de energia a 1.300 pontos consumidores.



**CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL** -- presente em Lavras do Sul, atuando em sua gerência Nézio Delabary.

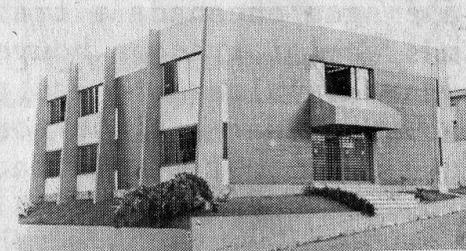
### CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

-- a mais nova casa creditícia instalada no Município, tendo como gerente Carlos Guerra.



### BANCO DO BRASIL

-- uma exigência do desenvolvimento agropecuário e social, com moderna sede e tendo na gerência Joaquim Alberto Martins.



DELEGACIA DE POLÍCIA e CIRETRAN -- sob a titularidade do Bel. Claudio da Costa Silva, empreende os serviços referentes à ordem pública, funcionando em confortável prédio construído pela Prefeitura Municipal.

I P E - Instituto de Previdência do Estado prestando ampla assistência aos funcionários públicos do Estado. Tauro Itauba de Bem dirige a agência local que funciona em edifício próprio.



13ª DELEGACIA DE EDUCAÇÃO - Representação municipal exercida pela Profª Olga Prestes Martins.

SINDICATO RURAL - Atua nos interesses dos produtores rurais, sob a presidência de Potiguara Silveira.

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS - Atuante atividade em prol dos rurícolas sob a presidência de Dirceu Dolores.

EMATER - Escritório Municipal na orientação dos produtores rurais. Responsável, Antonio Joaquim Lemos Piulman.

CENTRO DE SAÚDE - Política de proteção a saúde da população. Responsável Dr. Honor Costa

IAPAS - INPS - INAMPS - Em fase de instalação de um posto completo. Agente Antonio Franco Perez.

ROTARY CLUBE - Atividade especial de filantropia na comunidade sob a presidência de Alexandre Silveira.

CLUBE OPERÁRIO 1º DE MAIO - Entidade social de grande tradição. Presidente, Francisco Coelho.

## REALIDADE SOCIAL E URBANÍSTICA

### Urbanização

Na sede do município há 1.700 propriedades cadastradas: 1.301 prédios e 399 terrenos. Cerca de 96% destes imóveis tem redes de energia e água encanada e tratada. Ao longo das últimas administrações houve especial empreendimento para o calçamento das ruas, no perímetro urbano. No atual período foram ultimados o calçamento de 39.091 m<sup>2</sup>, destacando-se a Avenida 9 de Maio, com três pistas; os acessos à Gruta N.S. de Lourdes com 2.030 m<sup>2</sup> e ao Camping Municipal,

# CONVITE

O Poder Público Municipal, através da Comissão Organizadora dos festejos comemorativos ao Centenário do Município, tem a honra de convidar V.S. para os atos oficiais da Programação da Semana de Lavras do Sul.

"A honra deste momento é uma distinção e um compromisso.

Distinguidos por vivermos este período centenário, e comprometidos em engrandecer e desenvolver nossa comunidade".

Contamos com V. presença.

A Comissão

## PROGRAMAÇÃO GERAL

DIA 1 de MAIO:

- 8 h 30 - Praça da Bandeira  
Hasteamento dos Pavilhões Nacional, Riograndense e Municipal pelos Três Poderes.  
Palavara Oficial de abertura das festividades pelo Sr Italo Bayard Teixeira - Prefeito Municipal.
- 10 h 00 - Vila Samuel Souza  
Caminhada religiosa pelas imediações do Salão/Ca - pela São José - Missa Festiva
- 11 h 00 - Inauguração do Centro Comunitário São José da Vila Samuel Souza
- 13 h 30 - Sede Campestre do CTG Lanceiros do Batoví  
Primeira Gauchada Intermunicipal - Eliminatórias
- 17 h 00 - Desfile das candidatas do Concurso Rainha do Centenário de Lavras do Sul
- 18 h 00 - Praça da Bandeira Arriam. dos Pavilhões por Operários
- 20 h 00 - Salão da Cobagelã  
Eleição da Rainha do Centenário de Lavras do Sul  
Espetáculo de ballet classico e moderno
- 24 h 00 - CTG Lanceiros do Batoví - Baile Tradicionalista

DIA 2 de MAIO

- 8 h 30 - Praça da Bandeira  
Hasteamento dos Pavilhões Nacional, Riograndense e Municipal pela Escola Estadual Licínio Cardoso Hino do Centenário
- 9 h 00 - Igreja Matriz Santo Antônio  
Missa Festiva a cargo da Esc. Est. Licínio Cardoso
- 13 h 30 - Sede Campestre do CTG Lanceiros do Batoví  
Primeira Gauchada Intermunicipal - Finalistas
- 18 h 00 - Praça da Bandeira  
Arriamento dos Pavilhões por familiares de Licínio Cardoso
- 21 h 00 - Sede Social do CTG Lanceiros do Batoví  
Entrega dos Premios aos vencedores da Primeira Gauchada Intermunicipal - Chimarrão Dançante

DIA 3 de MAIO

- 8 h 30 - Praça da Bandeira  
Hasteamento dos Pavilhões Nacional, Riograndense e

Municipal por representantes do Posto de Saúde ,  
CORSAN e CRT

Hino do Centenário

9 h 00 - Praça Licínio Cardoso  
Início da Gincana Cultural

18 h 00 - Arriamento dos Pavilhões

18 h 30 - Praça de Esportes Alirio Cachapuz  
Torneio de Futebol de Salão

#### DIA 4 de MAIO

8 h 30 - Praça da Bandeira  
Hasteamento dos Pavilhões Nacional, Riograndense e  
Municipal por representantes do Banco do Brasil ,  
Caixa Economica Estadual e Caixa Economica Federal  
Hino do Centenário

13 h 30 - Praça Licínio Cardoso  
Saída do ônibus para visita as Minas da Volta Grande

17 h 30 - Praça da Bandeira  
Entrega dos prêmios aos vencedores da Gincana  
Cultural

18 h 00 - Praça da Bandeira  
Arriamento dos Pavilhões por representantes do  
Banco do Estado, Banco Sulbrasileiro e EMATER

18 h 30 - Praça de Esportes Alirio Cachapuz  
Torneio de Voleibol

#### DIA 5 de MAIO

Distrito de Ibaré

8 h 00 - Saída da Praça Licínio Cardoso

9 h 00 - Missa na Capela do Ibaré

10 h 00 - Inauguração da Area de Lazer

10 h 30 - Início do Torneio de Futebol de Salão

12 h 00 - Churrasco

14 h 00 - Continuação do Torneio de Futebol de Salão

18 h 00 - Arriamento dos Pavilhões

19 h 00 - Inauguração dos Refletores da Quadra de Esporte

19 h 15 - Jogo Final do Torneio de Futebol de Salão

#### DIA 6 de MAIO

8 h 30 - Praça da Bandeira  
Hasteamento dos Pavilhões Nacional, Riograndense e  
Municipal pelos escritores Mario Quintana, Flávio  
Chaves e Ercy La-Bella  
Hino do Centenário

10 h 00 - Auditorio Municipal Marieta Carvalho  
Homenagem ao Escritor  
Coquetel

14 h 00 - Praça Licínio Cardoso  
Corrida Ciclística

18 h 00 - Praça da Bandeira  
Arriamento dos Pavilhões por Ismênia Saraiva, Lu-  
dovico Meneguello e Pe. André Munhoz

20 h 00 - Salão da Cobagelã  
Show com Teixeira e Mary Terezinha

#### DIA 7 de MAIO

8 h 30 - Praça da Bandeira  
Hasteamento dos Pavilhões Nacional, Riograndense e  
Municipal por oficiais da Brigada Militar  
Hino do Centenário

9 h 00 - Torneio de Tenis

14 h 30 - Praça de Esportes Alirio Cachapuz  
Retreta da Banda de Música da Brigada Militar de  
Santa Maria

18 h 00 - Praça da Bandeira  
Arriamento dos Pavilhões pela Brigada Militar

20 h 00 - Sede Social do CTG Lanceiros do Batoví  
Remate das Pencas do Centenário

20 h 30 - Salão da Cobagelã  
Apresentação do Coral da Academia da Brigada Militar

#### DIA 8 de MAIO

8 h 30 - Praça da Bandeira  
Hasteamento dos Pavilhões Nacional, Riograndense e  
Municipal pela Escola Dr. Bulcão  
Hino do Centenário

9 h 00 - Igreja Matriz Santo Antonio  
Missa Festiva

16 h 00 - Hípica Dalmiro Teixeira  
Início das Pencas do Centenario

18 h 00 - Arriamento dos Pavilhões pela Escola Est. Dr. Bulcão

#### DIA 9 de MAIO

8 h 30 - Praça das Bandeiras  
Hasteamento dos Pavilhões Nacional, Riograndense e  
Municipal  
Hino Centenário

9 h 00 - Inauguração da Area de Lazer da Vila Samuel Souza  
Oficialização dos nomes da Vila Ramiro José Ma -  
chado e rua Roberto Teixeira com descerramen -  
to de placas alusivas  
Oficialização dos nomes da Vila Jacinto Gomez -  
Filho e das ruas Luiza Bulcão, José Cacildo De la -  
bary, Severino Silveira e José Joaquim de Souza  
com descerramento de placas alusivas

10 h 00 - Hípica Dalmiro Teixeira  
Desempate das Penas do Centenário

12 h 00 - Sede do Sindicato Rural  
Churrasco

14 h 30 - Rua Dr. Pires Porto  
Desfile Comunitario

18 h 00 - Arriamento dos Pavilhões  
Praça das Bandeiras  
Arriamento dos Pavilhões

23 h 45 - Rústica 9 de Maio  
feminino - 3.500m  
masculino - 7.000m

#### COMISSÃO CENTRAL

José Benito Chiappetta - Presidente  
Ataides Machado  
Nara Rubia Zardim Lourenço  
Dilson Delabary  
Paulo Peres

#### COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

José Adolfo Carvalho - Presidente  
Valdo Marcelo Teixeira  
José Luis Póglia Lourenço  
Vanderlei Lima  
Nézio Delabary

Doris Teixeira da Silveira

#### COMISSÃO CULTURAL

Olga Prestes Martins - Presidente  
Mara Krause  
Laura Otília Delabary  
Somil Teixeira  
Eugênia Gomes Oliveira  
Lívia Tavares  
Ana Maria Tavares Souto  
Alda Póglia Lourenço  
Daici Vieira

#### COMISSÃO DE RECEPÇÃO E HOSPEDAGEM

Adão Teixeira da Silveira - Presidente  
Helena Mafalda Teixeira  
Carlos Fournier Teixeira  
José Rodrigues de Carvalho  
Jorge de Freitas Schwarz  
Eunice Maria Jardim Marques

#### COMISSÃO DE DECORAÇÃO

Delta Kluwe Bulcão - Presidente  
Amparo Carvalho  
Beatriz Leal  
Eliana Teixeira La Rocca  
Rosa Helena Teixeira  
Altamiro Franco

#### COMISSÃO DE PROMOÇÕES E ESPORTES

Lauro Prestes - Presidente  
Fabricio da Costa Souza  
PARaguassú Teixeira da Silveira  
Aristides Teixeira Costa  
Sidnei Salvo  
Tauro Itaúba de Bem

além de beneficiar os núcleos residenciais implantados. O complemento e melhoramento a outras vias públicas, determinou um perímetro praticamente pavimentado em sua extensão.



O traçado da sede é mantido em sua base original, ocorrendo a ampliação de ruas e acessos às novas áreas residenciais. Os prédios mostram suas linhas características, onde as novas construções evidenciam crescimento urbano.

A iluminação pública ampliada atende o perímetro urbano e os núcleos residenciais. Uma estrutura moderna garante a plenitude desta obra.

## População

A população do município mantém-se constante. Atualmente, atinge a 9.206 pessoas. No 1º Distrito, abrangendo a sede, 6.940 e no 2º Distrito, 2.266 pessoas. Reina um equilíbrio na população, evidenciando: 4.678 homens e 4.528 mulheres. Os dados são os mais recentes, oriundos do Censo de 1.980 e corrigidos à época.

Esta população tem um efetivo atuante no desempenho político através de 4.598 eleitores, inscritos.

## Educação

Atividades cívico-culturais, recreativas e extra-escolares proporcionam uma agilização entre as escolas, bem como a efetiva integração Município-Estado na área administrativa-educacional timbram a ação proposta em favor da escolarização em Lavras do Sul.

As autoridades do Estado e do Município, empreendendo uma ação integrada, desenvolvem um efetivo programa educacional a nível de 1º e 2º Graus, na sede e na zona rural.

ESPECIFI- CAÇÃO	1º GRAU*		2º GRAU**
	SEDE	ZR	SEDE
Professores	108	40	28
Alunos	930	605	210
Escolas	6	35	1

\* A cargo do Estado, Município e Particular.  
\*\* A cargo do Estado, com as terminalidades

Magistério, Contabilidade e Administração.



A nível de 3º Grau o ensino é proporcionado pela proximidade de Bagé, através da Fundação Áttila Taborda/FUnBa. Cerca de uma centena de estudantes, diariamente frequenta os cursos superiores, e são transportados em 3 veículos (2 ônibus e 1 micro-ônibus).

## Ação Social

O trabalho de ação social vem ganhando impulso e apoio governamental, determinando a formação de tres centros comunitários: São Francisco de Assis (Vila Olaria), São José (Vila Samuel Souza) e Poty Medeiros (na vila do mesmo nome); 5 Clubes de Mães: da LBA, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Vila Poty Medeiros), Santa Rita de Cássia (localidade de Ibaré), São Francisco de Assis (Vila Olaria) e São José (Vila Samuel Souza). O programa de ação social abrange fornecimento de medicamentos, passagens intermunicipais, auxílio ambulatorial, funeral, entre outros. A manutenção de uma olaria própria da municipalidade permite especial assistência a construção da casa própria as famílias carentes.

## Saúde

O Ministério da Previdência Social, construirá um amplo prédio para sediar, em Lavras do Sul, todos seus serviços (médico, ambulatorial e administrativo).

Existe na área de saúde um posto no centro da cidade, um sub-posto em Ibaré, Hospital de Lavras do Sul, além de ambulatórios médicos e odontológicos particulares. Nesse campo são realizadas palestras sobre puericultura, higiene, pré-natalidade, vacinação, planejamento familiar, entre outros temas. Também são realizados cursos de enfermagem.

## Transporte

A cidade possui uma estação rodoviária, servida pelo serviço de transporte coletivo através das empresas Ouro e Prata e São João que fazem as linhas intermunicipais para Bagé, Dom Pedrito, São Gabriel, Cachoeira do Sul, Caçapava do Sul e Porto Alegre. A linha urbana, de forma circular no centro da cidade e bairros, ligando-se com as minas da CRM, é feita através da empresa de ônibus da Prefeitura Municipal.



## Sistema Viário

O escoamento da produção agropecuária, mineral, e o deslocamento da população rural, exigem um constante investimento da Administração Municipal, que contando com o apoio do Governo do Estado, em determinados empreendimentos, promove o necessário cuidado ao longo dos 900 km de estradas sob sua responsabilidade.

A vasta bacia hidrográfica e seus diversos cursos d'água, exigem um constante serviço em pontes e o interior do município conta com obras de vulto no setor. A ponte no Passo da Cruz é um exemplo do valor de uma obra similar. Sua construção permitiu interligar uma área povoada à sede do Município e a outras áreas, bem como a implantação de uma linha de transporte.

# ECONOMIA

## Comércio - Serviços

Há no registro da municipalidade, para fins de tributação no corrente exercício, 365 inscrições, assim distribuídas:

- Estabelecimentos Comerciais (\*) 135
- Outros estabelecimentos (\*\*) 64:199

(\*) Casas comerciais tradicionais, Casas Creditícias, Cooperativas (filial da COBAGELAN e Ibarê).

(\*\*) Bar, Lancheria, Hospedagem, Bancas de Revistas, Empresas Rurais, Firmas de Engenharia, etc.

No registro de serviços e profissionais liberais consta:

Engenheiros Civis, 13; Taximetristas, 13; Advogados, 11; Médicos, 7; Odontólogos, 4; Veterinários, 2; Arquitetos, 2; Laboratoristas, 2; Des-pachantes, 2; Técnico de Contabilidade, 2; Ou-tros (\*\*\*) 108 (total: 166).

(\*\*\*) Abrange: Pedreiros, Carpinteiros, Mecânicos, Técnicos em Eletricidade, Britadores, Grani-teiros, Alfaiates, Costureiras, Estofadores, Trans-portadores de Carga, etc.

As atividades comercial e de serviços res-pondem por 15% do valor adicionado do ICM, segun-do o registro do ano base de 1981.

## Agricultura

Os dados oficiais a partir do Censo de 1980 e uma atualização destas informações ao lon-go do ano seguinte, demonstram peculiaridades próprias ao momento do setor agrícola.

A soja, em 1980, foi cultivada numa área de 10 mil ha, produzindo cerca de 12 mil tonela-das. Em 81, vencida a euforia inicial, foram cul-tivados 4 mil ha. com uma produção de 4.800 tone-ladas.

O cultivo do arroz se manteve: 3.600 ha. Porém, a produção no último ano foi maior do que em 80, atingindo cerca de 22 mil toneladas con-tra 15.300 toneladas.

O milho conta com 3.600 ha. cultivados. Destes, a EMATER presta assistência a 700 ha. on-de a média atinge a 40 sacos/ha. contra 22 sa-cos/ha. nas demais áreas. O total 3 mil toneladas.

O trigo em 80 teve 1.560 ha. plantados e produziu cerca de 1.560 toneladas. No último ano a EMATER assistiu a 320 ha. dos 800 cultivados no município, onde obteve uma média de 600 kg/ha. A produção, em 81 sofreu uma diminuição, atingin-do a 393,3 toneladas.

O sorgo manteve a mesma área cultivada nos dois últimos anos, produzindo cerca de 4.220 toneladas, em 81.

A produção de aveia também é importante na região para a alimentação do gado, tendo uma área média de 1.500 ha. cultivados para uma produção de 1.407 toneladas de grão.

O município conta com 1.570 propriedades rurais.

1 a 10 ha -	319	10 a 50 ha -	542
50 a 200 ha -	329	200 a 500 ha -	232
500 a 1.000 ha -	82	Acima de 1.00 ha -	66

## Pecuária

Uma das explorações tradicionais do Muni-cípio é a pecuária. Com uma criação extensiva do minante, mantém selecionados rebanhos.

Em 861 propriedades é desenvolvida a cria-ção bovina. Em 1981 o rebanho atingia a 224.712 cabeças (com predominância da raça Hereford) e uma taxa de desfrute na ordem de 10,1% (comercia-lização) sobrepujando o rebanho existente no ano anterior.

O rebanho ovino, revela uma existência de 233.692 cabeças (dominando a raça Corriedale) ao final de 81. Embora uma pequena diminuição no re-banho com relação a 1980, a produção de lã man-teve-se estável na ordem de 700 toneladas. A co-mercialização em 1980, revela uma soma de 378 mi-lhões, 999 mil e 600 cruzeiros em ovinos; a pro-dução bovina atingiu a 3 bilhões, 787 milhões, 690 mil e 940 cruzeiros.

Em equinos (cavalos de serviço e da raça Crioula) o rebanho geral é de 8 mil exemplares. A comercialização em 80 somou 138 milhões, 550 mil cruzeiros.

Os valores citados englobam as atividades gerais do setor animal, tendo como base o ano de 1980, destacando-se as Feiras de Gado Geral e Re-mates Particulares, Exposições Oficiais e as tran-sações particulares entre produtores e estabele-mentos (Cooperativas, Frigoríficos, etc.).

No município o rebanho de gado leiteiro a tende ao abastecimento próprio no estabelecimen-  
to, à população urbana e a venda à Cooperativa  
Aceguã, tendo cerca de 9 mil vacas leiteiras (re-  
banho geral e plantel) ordenhadas anualmente, com  
uma produção anual de 4 milhões, 545 mil e 112  
litros.



O rebanho animal tem ainda: 1.500 suínos, 700  
caprinos, 70 muares, 1.300 perus e 30 mil aves.

Há uma produção média anual de 5.500 kg  
de mel de abelha e 900 kg de cera de abelha.

## Mineração

Hoje é uma atividade crescente. Por sua  
participação na formação histórica do Município  
e impulso reinante, tem um registro próprio no  
capítulo "O Ouro em Lavras do Sul".

## CULTURA E LAZER

### Gruta N.S. de Lourdes

Numa formação natural de calcário, existi-  
tia (há muito tempo) em Lavras do Sul, uma su-  
perposição de pedras que insinuava uma gruta, sem  
contudo, despertar atenção especial dos morado-  
res, que apenas denominavam o local de Pedra  
Grande.

Nos idos de 1950, Breno Bulcão, ocupando  
o cargo de Prefeito Municipal, destaca de seu  
quadro de funcionários, o operário Eugênio com  
a missão de limpar o local.

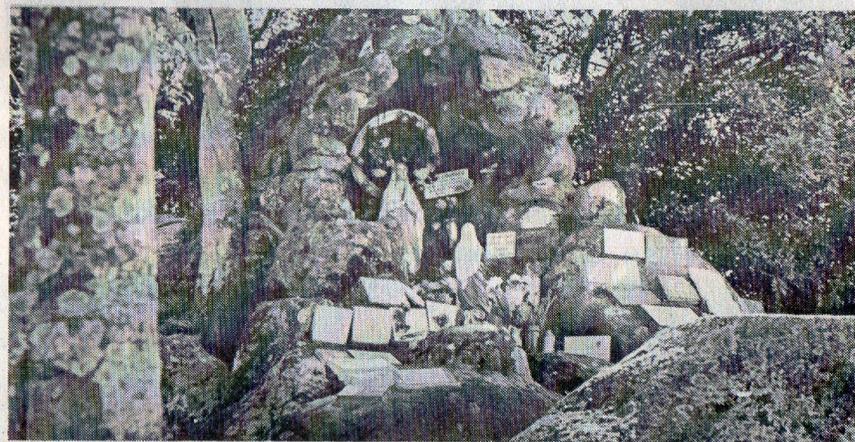
A formação das pedras leva Eugênio, após  
terminado o trabalho, a sugerir a Breno Bulcão,  
o bonito que seria, se, ali fosse uma gruta, "com  
santa e tudo o mais".

A idéia agradou ao prefeito. Retorna ao  
centro e comenta com amigos a sugestão de Eugê-

nio. De imediato, Leonor de Freitas Rodrigues  
que participava do grupo, prontifica-se a doar a  
imagem: uma N.S. de Lourdes, que até hoje, 32 a-  
nos depois, permanece no interior da pedra mais  
alta.

No mesmo ano (1950), marcada por uma pro-  
cissão luminosa, foi inaugurada a gruta que teve  
a benção do Pe. Francisco Hillman, pároco de La-  
vras do Sul entre 1949 e 1955.

O local é agora, ponto turístico da cida-  
de, percebendo-se placas de agradecimentos, aos  
milagres atribuídos a santa. Essas placas são  
provenientes, além de Lavras do Sul, de inúmeras  
cidades do estado. Nos feriados santos, fiéis  
fazem peregrinação até o local, onde oram e fa-  
zem seus pedidos a N.S. de Lourdes, a santa mi-  
lagreira de Lavras do Sul.



A gruta hoje ponteia um marco especial da  
cidade. No extremo da rua principal, ergue-se mo-  
derna escadaria e lindo patamar com jardins.

Como a proteger o povo, a Virgem Nossa Se-  
nhora de Lourdes.

### Camping-Praia Municipal

Lavras do Sul chega ao seu centenário com  
uma área de lazer digna de qualquer cidade de  
porte médio. Isto facilita, e neste propósito  
foi idealizado, a fixação dos moradores da cida-  
de nas épocas de férias e lazer, bem como atri-  
cada vez mais, os lavrenses radicados em outros  
centros, que passaram a dedicar mais tempo para  
o seu rincão natal.

As potencialidades turísticas do municí-  
pio, indubitavelmente, estão localizadas no Rin-  
cão do Inferno.

O volume dos investimentos que aquela área requer, depende de projetos e recursos de grande monta, fugindo a uma realidade presente de iniciativa municipal.

Um camping, nas proximidades da cidade, servindo para que a mentalidade voltada ao lazer seja palpável, serve de primeiro caminho para atrair o investimento adequado à fase do Rincão.



Dentro deste propósito e na busca deste caminho, hoje a praia do Paredão e o Camping Municipal estão inseridos na vida de Lavras do Sul a contribuir para o lazer e finalidades humanas a que se destinam.



Foi inaugurado na administração do Prefeito Italo Bayard Teixeira e teve a comunidade inteira a aplaudir a iniciativa.

A praia do Paredão surgiu beneficiada a partir da regularização dos terrenos próximos ao Paredão, à margem do Rio Camaquã, a menos de um quilômetro do centro da cidade.

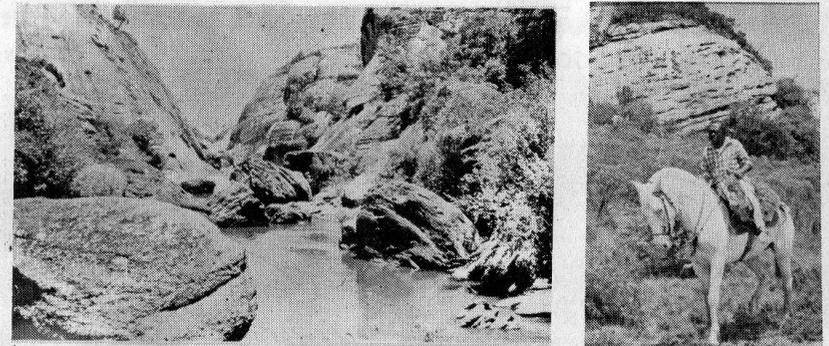
O Camping "Zeferino da Silva Teixeira", ocupa uma área contínua à praia, com cerca de 6 hectares e ali o governo municipal investiu de tal forma a equipará-lo aos mais modernos, com a infraestrutura básica já funcionando em toda a sua plenitude.

Dois baterias de sanitários com banhos quente e frio, iluminação interna e esperas para a instalação de acampamentos, água encanada em vários pontos, churrasqueiras estrategicamente distribuídas nas áreas de sombra, canchas com iluminação para a prática de vários esportes, áreas de estacionamento, play-ground completo com aparelhos infantis e com significativo pórtico de entrada para onde foi estendido o calçamento urbano. Durante todo o ano funciona a administração do Camping, pois para isto é dotado de moradia para a família do zelador, estratégia que o mantém permanentemente ativo e capaz de receber os campistas.

## Rincão do Inferno

O Rincão do Inferno, atração turística com beleza estritamente natural, dista 23 quilômetros da sede do município, na divisa com Bage. Chega-se ao local através da estrada do "Rincão dos Saraivas" e situa-se na propriedade de Antônio Augusto Brum Ferreira.

Não possui infraestrutura para camping ou veraneio, servindo apenas como ponto de visitação.



Principalmente no verão, são formadas excursões para o local, com a participação de lavrenses e turistas. Com a liberação de recursos oficiais através da Companhia Riograndense de Turismo, o Rincão do Inferno terá sua infraestrutura para receber turistas que o desejam conhecer e fazer camping.

O Rincão do Inferno foi cenário para dois filmes nacionais ali rodados e igualmente, serve de fonte de inspiração para artistas plásticos que fazem seus trabalhos baseados na beleza natural da área.

## Centros Comunitários

Com o advento de vários núcleos habitacionais, desenvolvidos nos últimos anos, tem sido estimulados os Centros Comunitários.

Praticamente foram desenvolvidos a partir dos Clubes de Mães, atividades incentivadas pela Prefeitura e LBA.



As vilas Poti Medeiros, São José e da Olaria possuem seus Centros Comunitários, com diretorias eleitas e funcionando plenamente.

Salão-capela, materiais diversos e até canchas para prática do esporte são motivações da vida destas pequenas comunidades, cujos desenvolvimentos estão estritamente voltados ao bem estar dos moradores.



Participam ativamente dos acontecimentos da cidade e respondem plenamente os anseios de seus adeptos.

Culinária, saúde, Clube de Mães, religião, comemorações de datas festivas, enfim tudo que contribua para a aproximação dos homens consta de suas atividades básicas.

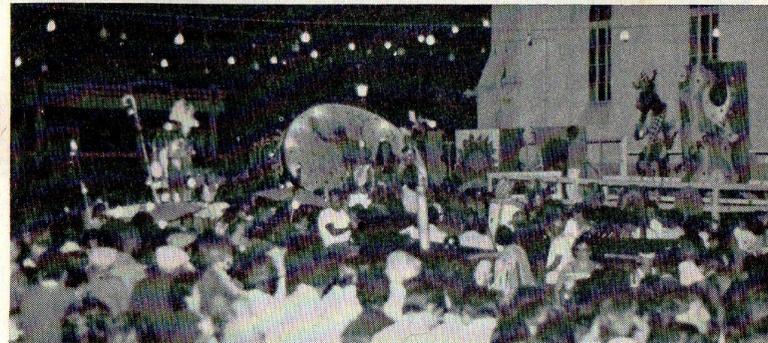
O incentivo governamental tem sido valioso para o desenvolvimento do moderno sistema de Centros Comunitários de Lavras do Sul.

## Carnaval

O carnaval de Lavras do Sul não tem pretensão de grandeza. Não quer ser maior que nenhum outro, mas seguramente é o mais divertido por suas características muito especiais.

As ruas e os salões se enchem de alegria, a brincadeira sadia, suas sâtiaras reunindo a sociedade faz também o povo vibrar e brincar.

Oficializado pela Prefeitura desde 1977, no ano do chamado Carnaval da Saudade, tem igual que outras cidades, sua rua principal ornamentada e aumentada a iluminação, centralizando tudo na Praça Licínio Cardoso.



Sua tradição marca a existência de dois grupos burlescos que se encarregam de dar vida à festa.

"Os Relaxados" e o "Vai de Qualquer Jeito" são os blocos que saem às ruas e adentram aos salões disputando palmo a palmo, com muita criatividade no colorido de suas fantasias, a preferência e a simpatia popular.

"Os Relaxados" datam de 1930, o que significa dizer que chega ao Centenário da cidade com mais de meio século de carnaval.

O "Vai de Qualquer jeito" data de 1938 e se origina de um grupo de foliões que sem outra opção que não fora "Os Relaxados", resolveram se unir e sair de qualquer jeito. Foi o quanto bastou para originar o nome do grupo.

Do longínquo 1938 até hoje, o carnaval do Centenário e, por certo, ainda por outro século, no mínimo, estes dois grupos assinam com muita felicidade o carnaval da terra da gente.

Para ambos os grupos, o carnaval começa com um grande churrasco e, ao final dele, só para a alegria na quarta feira de cinzas.



Também é muito tradicional nos grupos os batizados, onde são "banhados" os novatos do ano.

Carros alegóricos, rainha adulta e infantil, músicas, ritmo, muita cara alegre e o carinho popular, são motivos para reunir sob a tutela de Rei Momo, a grande folia lavrense.

Ao escolher um nome para citar personalidades do carnaval, cita-se Paulo Pinho. Este lavrense foi, segundo os únicos registros existentes, o primeiro Rei Momo da cidade, nos idos da década de 1930.

## Tradicionalismo

Mantendo a tradição gaúcha, Lavras do Sul conta com CTG Lanceiros do Batoví, centralizando o culto ao gauchismo mais autêntico.

Contando em suas patronagens com homens afeitos a este cultivo tão importante que revive as tradições do pago, invernadas e piquetes



desenvolvem suas atividades, atentos às datas e costumes de nossa gente riograndense.

Administrando a Hípica Dalmiro Teixeira, com cancha reta de 550 m e diante de doação da Prefeitura Municipal de terreno para a sede campestre, o CTG Lanceiros do Batoví efetiva promoções campesinas em 10 anos de atuação. O atual patrão é Gaspar Paraguassú Teixeira da Silveira.

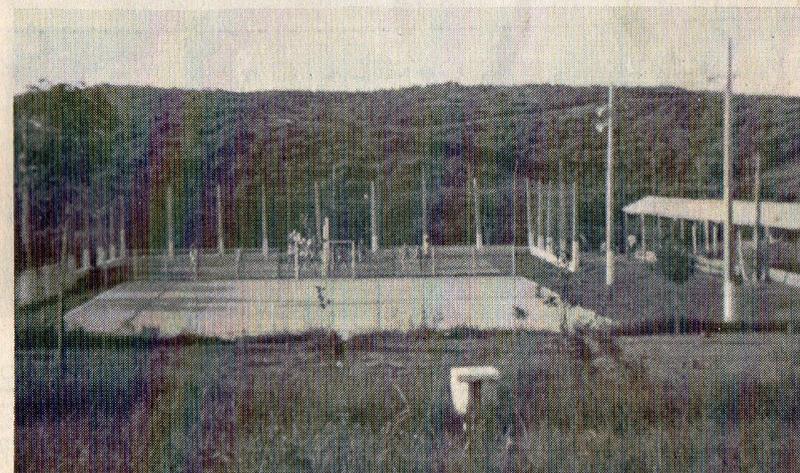
Os tradicionalistas lavrenses ainda contam com o Piquete São Domingos, cujas atividades igualmente contribuem destacadamente com a preservação do tradicionalismo.

## Estádio Municipal

Até 1976 a cidade carecia de dependências próprias aos jogos de futebol. Providenciado pela Municipalidade, o estádio foi inaugurado cumprindo parte de suas finalidades. Hoje passa por reformas importantes, devendo até o final do ano, estar concluído com cancha adequada, totalmente amurada e com arquibancadas completas. Para prática de futebol é o principal local.

## Esporte em geral

Nos últimos anos, com o incentivo da administração municipal, Lavras do Sul foi dotado de uma série de quadras onde possam se desenvolver as competições, principalmente de futebol de salão, esporte muito difundido junto à comunidade.



Hoje, existem 7 canchas para Futebol de Salão, algumas com iluminação e todas cercadas

de tela. Contribuiu para este número os Centros Comunitários das vilas aos quais a Prefeitura dotou de canchas.

3 canchas de Futebol Sete e 4 canchas de vôlei.

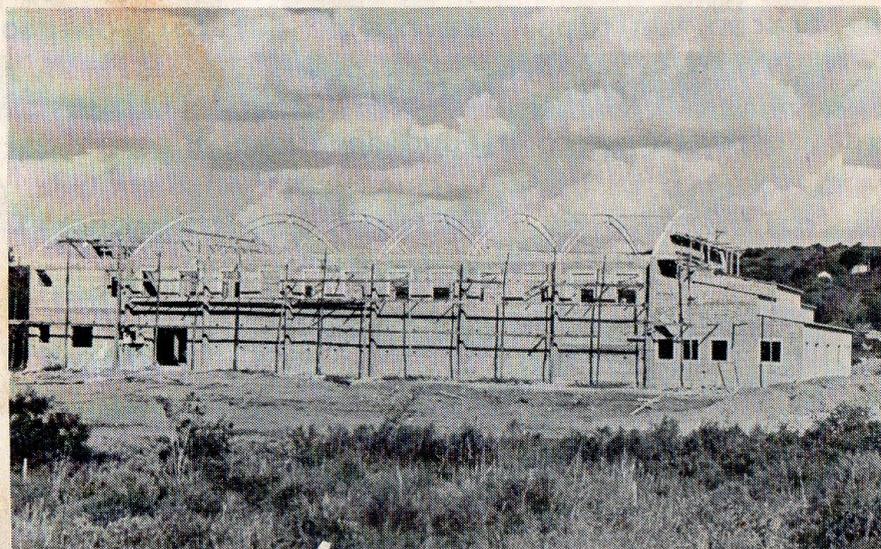
Além disso o local adequado para jogos de tênis, no recinto da Brigada Militar e várias canchas para bocha, duas no Camping Municipal.

## Ginásio Municipal

No ano de seu centenário, Lavras do Sul será dotada de um Ginásio Coberto, que preencherá grande lacuna nas mais diversas atividades da comunidade.

As obras em franco andamento e já em fase final, resultarão em área coberta para a prática de vários esportes, cercada de arquibancadas com capacidade para 1.500 pessoas.

Palco, camarins, administração e dependências para restaurante e bar, completam as dependências do Ginásio que contribuirá muito, não só na área esportiva, mas na de cultura e artística, eis que se presta a espetáculos de várias naturezas.



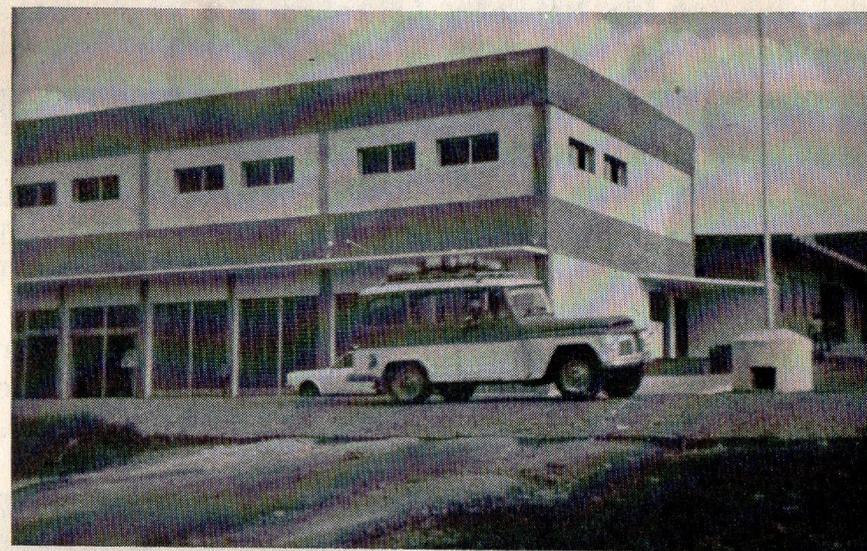
A zona onde se situa o futuro Ginásio Coberto será recuperada valorizando-a sobremaneira. Os acessos serão tratados especialmente com a finalidade de abrir nova frente de aproveitamento, bem como canchas externas serão construídas para utilização integral.

## Auditório Municipal

De uma obra inacabada, de um condomínio insolvente, surgiu um empreendimento administrativo de grande importância. O desprendimento do casal Dr. Leônidas Calero de Carvalho, proprietário do terreno, resultou na doação da área à Municipalidade.

Na visão do Prefeito Italo Bayard Teixeira, foi projetada a sede da Polícia Civil, Estação Rodoviária e seu complemento, Loja de Artesanato e um auditório público.

Obtendo recursos extra-orçamentários, a Prefeitura Municipal, executou o projeto em sua totalidade, na esquina das ruas Dr. Pires Porto e Cel. Galvão.

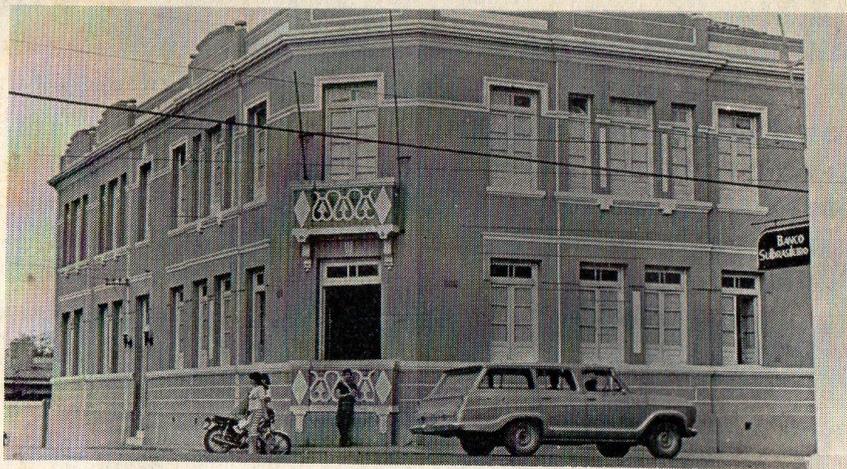


Hoje o "Auditório Municipal Marieta de Souza Carvalho" é centro das atividades cívico-culturais da cidade, como palco de acontecimentos comunitários de destaque, além de homenagear a benemérita família doadora da área e que permitiu sua realização.

## Clube Comercial

Como centro de gravitação da vida social lavrense, cumpre o Clube Comercial a sua missão de agregar enorme família de associados que buscam em suas dependências, o convívio proporcionado por grandes e tradicionais festas.

O carnaval, o baile das debutantes, baile de páscoa, entre outros eventos de seu calendá-



rio anual, reúnem o mundo social de destaque da cidade, além de assumir importante papel junto ao mundo jovem que se reúne em seus salões assiduamente. Valdo Marcelo Teixeira é o seu atual presidente.

## Clube 1º de Maio

Ainda funcionando em prédio alugado, mas com projetos para futura sede, também esta sociedade congrega expressivo grupo social com atividades das mais diversas nesta área.

Mantém festas interessantes contribuindo para dinamizar a vida social de nossa centenária cidade, sob presidência de Francisco Coelho.

## Aeroporto

Está em fase final de construção o Aeroporto local, mediante um convênio entre a Prefeitura e a CINTEA, a obra está em execução. A pista com mil metros de comprimento e sessenta de largura (40 mts. úteis), situa-se a dois quilômetros da sede, próxima ao Parque de Exposições do Sindicato Rural.

## Ibaré

A "vila" do Ibaré teve seu desenvolvimento como consequência da importância de sua Estação, no ramal ferroviário da região. Desativada esta linha férrea, Ibaré continuou crescendo motivada pela sua produção agro-pastoril. Hoje, o núcleo começa ganhar benefícios importantes, o

que contribui, ainda mais, para sua urbanização. Cerca de 90% de suas residências recebem água encanada a partir de uma Estação de Recalque que abastece um reservatório de 15 mil litros que, por gravidade, através de uma rede de canos PVC serve cada residência.

A Prefeitura Municipal e a comunidade acabam de dotar este núcleo de uma Área de Lazer, proporcionando uma atividade social e recreativa aos moradores da região. Canchas de Futebol de Salão e Voleibol em concreto, cercadas de tela e postes de cimento, com iluminação. O projeto de eletrificação rural que beneficiará toda Vila está em fase final de elaboração para execução ainda este ano.

Enquanto isso a Área de Lazer conta com iluminação através da contribuição do Sr. José Teodoro de Leon que fornece a energia necessária a partir de um gerador próprio.

## Polícia Civil

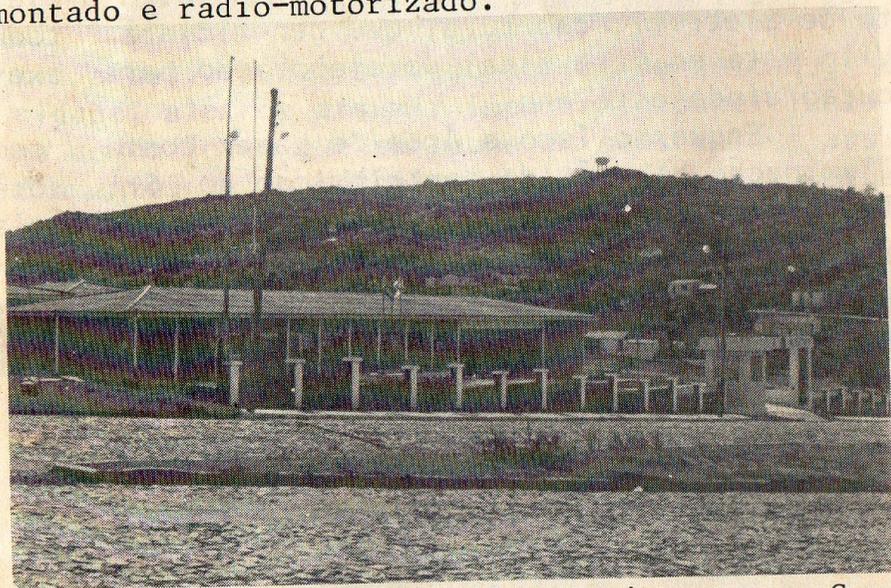


Sob as ordens do Bel. Claudio da Costa e Silva, a polícia civil responde pelos assuntos policiais, em prédio próprio e instalações modernas onde funciona todo o setor com efetivo completo e mais a CIRETRAN, além do Posto de Identificação.

## Brigada Militar

Na área militar o 6º Regimento de Polícia Montada, presta inestimáveis serviços à comunidade, significando atuação regional com repercussão das mais importantes.

Foi criado em 13 de maio de 1970 como esquadrão, funcionando no atual prédio do FORUM. Em 1º de dezembro de 1973 transferiu-se para sua atual sede, logo recebendo a denominação de 6º Regimento de Polícia Montada. Sua área de atuação abrange 28.645 km<sup>2</sup> compreendendo 7 municípios da região: Lavras do Sul (sede), Bagé, São Gabriel, Dom Pedrito, Pinheiro Machado, Caçapava do Sul e Santana da Boa Vista. O 6º RPMon tem a missão de efetuar o policiamento preventivo-ostensivo, utilizando o processo de patrulhamento a pé, montado e rádio-motorizado.



Anualmente funciona no Regimento um Curso de Formação de Soldados de Polícia Militar, para o preenchimento de vagas consequentes do aperfeiçoamento técnico-profissional do pessoal que galga novos postos na hierarquia.

Em Lavras do Sul, o Regimento, além de sua missão precípua, tem sido útil ao apoio à comunidade. Cita-se como exemplos: a mão de obra na construção de 56 casas de alvenaria, (Vila Cohab) superando dificuldades da empresa contratada, para evitar a paralização das obras.

Participação efetiva das atividades da ACISO. Incentivo à concretização do Clube de Cabos e Soldados, inaugurado em março de 1981, e ao Clube dos Sub-Tenentes e Sargentos cujas obras estão em fase final. Além disso tem gerenciado providências junto ao IPE para financiamento à Casa Própria para seus policiais militares, cujo núcleo, hoje é conhecido como Vila Militar. O atual Comandante é o Major-PM Clóvis

Mamedes da Silva de Lima, responsável pelo elevado grau de segurança pública na área de ação de sua unidade, resultado de um trabalho diuturno e sistemático.



**"É O LEGADO QUE RECEBEMOS.  
E TEMOS A MISSÃO  
DE FORTALECÊ-LA  
PARA NOSSOS FILHOS."**



e colabo-  
rav





Os blocos de pedra viva,  
como ventre de rocha de uma era,  
guardavam as montanhas,  
o rio mudo  
e vestido de ilhas.  
Do terraço, as manchas amarelas do ouro.  
Senhora da vista: a Gruta —  
um vulto de Santo, um sopro cristão  
Nas dobras das pedras  
macegas, macias, arbustos e fé.  
A Gruta, onde a paisagem se abre  
além dos olhos  
abraçando a cidade.  
A Gruta, incubando promessas,  
alongando esperanças.  
Um marco de pedras de história de fé.

22